



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Caracterização do Cromoespinélio Magnético do Diopsidito Adjacente ao Sill Ipuera-Medrado, Complexo Máfico-Ultramáfico Jacurici, Bahia.
Autor	YOLANDA CALIMAN RODRIGUES
Orientador	JULIANA CHARAO MARQUES

O Complexo Jacurici, localizado no NE do Cráton São Francisco, é formado por uma sequência máfica-ultramáfica estratificada composta por diversos corpos intrusivos orientados a norte-sul. Estes corpos se encontram rompidos por esforços tectônicos sendo que o maior deles, o *Sill* Ipuera-Medrado, com dimensões de 70 km de comprimento por 5 km de largura, é o maior depósito de cromita do Brasil. A oeste, próximo desta área, aflora outro corpo ultramáfico com 3-5 km de extensão orientado paralelamente ao *sill*, genericamente designado como um corpo de diopsidito, cuja relação com o complexo está em investigação. A caracterização do diopsidito e suas mineralizações serão possíveis através de descrições macroscópicas, petrografia e microscopia eletrônica de varredura com espectrometria de dispersão de elétrons (EDS).

A análise preliminar das amostras permitiu identificar que são formadas essencialmente por bandas esverdeadas bem delimitadas de até 3 cm compostas essencialmente por diopsídio, alternadas com bandas de espessura variada (máx. 4 cm) de cromoespinélio maciço. O diopsídio, quando nas bandas piroxeníticas, forma grãos subédricos a anédricos de até 0,7 cm, normalmente orientados com o maior eixo paralelo ao bandamento. Por vezes, possui pequenas inclusões de cromoespinélio fino (~0,25mm) que podem formar agregados. Ainda, pode estar formando uma banda mista com cromoespinélio disseminado, com piroxênio anédrico e aparentemente sem orientação. O cromoespinélio forma grãos euédricos a subédricos de no máximo 1,5 mm que não possuem orientação dentro do bandamento. O cromoespinélio pode ainda ocorrer como cristais anédricos ligeiramente maiores que formam agregados. Os cristais de cromoespinélio apresentam abundantes exoluções de magnetita de aspecto vermicular, que por vezes, estão orientadas dentro dos grãos. Tais exoluções tendem a diminuir em importância quanto mais espessa for a banda, de forma que ainda é possível observar cristais de cromoespinélio totalmente preservados nas porções mais maciças. A microscopia eletrônica de varredura auxiliou na identificação das paragêneses de minério e permitiu obter imagens de elétrons retroespalhados e secundários.

O estudo demonstra a alteração da cromita durante, possivelmente, o metamorfismo regional. Estudos de química mineral por microsonda eletrônica estão em andamento, o que dará suporte futuro para comparações com o minério de Ipuera-Medrado. De qualquer forma, esta investigação aponta para potencial econômico relevante em corpos ultramáficos distintos do *trend* principal em exploração.